

ÁREAS PROTEGIDAS PARA SALVAR GUADIANA

A necessidade de se criarem áreas protegidas ao longo do rio Guadiana foi uma das conclusões mais importantes salientadas no primeiro Encontro Internacional sobre o Guadiana, que no sábado terminou em Évora.

Jorge Revetz, do Centro Cultural de Mértola, referiu a importância da «criação urgente de um plano regional e internacional de saneamento das águas» daquele rio e, simultaneamente, da criação de áreas protegidas. Este participante no Encontro apontou mesmo seis áreas possíveis: Campos de Mértola, Troço Internacional do Baixo Guadiana, Herdade da Contenda e Serra da Adica-Chicalho, Barrancos-Encinasola, Zona de Cunços e, por último, Campos de Ouguela-Albuquerque.

Noémia Guerreiro, dos Serviços de Hidráulica do Sul, apontou, por outro lado, que o Guadiana está a ser atingido por índices elevados de cádmio, registados em diversas colheitas efectuadas nas águas das albufeiras do Cuia, Lucifeca, Monte Novo e Vigia. A necessidade de se efectuarem análises regulares que controlem os índices de metais pesados nas águas do rio foi sublinhada igualmente por aquela responsável, dado o perigo que, segundo aquela responsável, esses valores podem representar para a saúde.

A defesa do empreendimento do Alqueva como factor importante na economia agrícola do Alentejo e a possibilidade de ali se desenvolverem projectos de aquicultura, foi outro dos projectos defendidos neste Encontro Internacional. Igualmente

referida foi a florestação com azinheira e com espécies melíferas medicinais ou de interesse silvo-pastoril.

A poluição do Guadiana foi tema abordado igualmente por Zamora Cabanillas, professor catedrático espanhol, que salientou a recente detecção de águas de abastecimento sub-

terrâneas, contaminadas por nitratos com índices que ultrapassam duas ou três vezes a concentração limite fixada pela Organização Mundial de Saúde.

O mesmo catedrático referiu igualmente a influência futura que uma central nuclear espanhola - que se prevê entre em funcionamento em 1996 -

poderá ter sobre o rio.

Zamora Cabanillas sublinhou paradoxo e a ironia que constitui facto de, em Portugal, junto à fábrica da Portucel e a cerca de 100 metros da descarga dos efluentes da celulosa, estar afixado um aviso alertando para a «proibição de lavar roupa no rio»

